

Página de
Página de
Página de
Página de



FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE

CURSO DE ENFERMAGEM

**AMAMENTAÇÃO E CONTATO PELE A PELE DE BEBÊS NASCIDOS EM UMA
MATERNIDADE, RECIFE/PE.**

**RECIFE/PE
2023**

**AMAMENTAÇÃO E CONTATO PELE A PELE DE BEBÊS NASCIDOS EM UMA
MATERNIDADE, RECIFE/PE.**

Trabalho de conclusão de curso da graduação de Enfermagem na Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS sob a orientação de Sandra Hipólito Cavalcanti e coorientação de Cláudia Roberta Selfes de Mendonça.

Autora: Maria Cecília de Paula
Coautora: Laryssa Perrella Albuquerque
Cavalcanti
Orientadora: Msc. Sandra Hipólito
Cavalcanti.
Coorientadora: Msc. Claudia Roberta Selfes.

Enfermeira Mestra Sandra Hipólito Cavalcanti
Docente do Curso de Graduação em Enfermagem
Gerente de Enfermagem do Banco de Leite Humano do Instituto de Medicina Integral Prof.
Fernando Figueira - IMIP
Orientadora

Recife,2023

AMAMENTAÇÃO E CONTATO PELE A PELE DE BEBÊS NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE, RECIFE/PE.

RESUMO

Introdução: Estudos mostram que o contato pele a pele entre mãe-filho ajuda no processo da amamentação proporcionando benefícios nutricionais, fisiológicos e psicossociais para ambos por isso precisa ser estimulado. **Objetivo:** Identificar as características maternas com a realização do contato pele a pele e a amamentação de bebês nascidos em uma maternidade em Recife/PE. **Método:** Estudo de corte transversal e quantitativo, onde utilizou-se dados secundários do trabalho original “Contato pele a pele em Recém-Nascidos aptos para amamentar sob a perspectiva das puérperas de uma maternidade, Recife/PE onde a amostra foi determinada por conveniência, composta por 154 puérperas. As entrevistas ocorreram entre julho e outubro de 2016. A coleta só foi iniciada mediante aprovação do Comitê de Ética do IMIP, sob CAAE: 55478316.9.0000.5201. **Resultado:** Os dados foram divididos em categorias e identificaram os principais fatores influenciadores para promoção do contato pele a pele e do aleitamento materno (AM). Dentre as puérperas, 73,4% tinham entre 18 e 35 anos, 67,5% moravam no Grande Recife, 56,5% estudou de 9 a 12 anos e a maioria delas tiveram seus filhos por parto vaginal (64,3%). O contato pele a pele foi realizado em 80,5% dos casos e 49,4% dos bebês mamaram na primeira hora de vida. No entanto, 50,6% dos bebês não mamaram nesse momento. **Conclusão:** Assim, são imprescindíveis atividades educativas para profissionais de saúde e reorganização das rotinas mecanizadas dos hospitais, a fim de garantir o cumprimento do contato pele a pele e do aleitamento materno na sala de parto.

Palavras – chave: Aleitamento materno. Contato. Vínculo. Sala de parto.

ABSTRACT:

Introduction: Studies show that skin-to-skin contact between mother-child helps in the process of breastfeeding providing nutritional, physiological and psychosocial benefits for both so it needs to be stimulated. **Objective:** To identify maternal characteristics with skin-to-skin contact and breastfeeding of babies born in a maternity hospital in Recife/PE. **Method:**

Cross-sectional and quantitative study, using secondary data from the original work “Skin-to-skin contact in Newborns able to breastfeed from the perspective of postpartum women in a maternity hospital, Recife/PE, where the sample was determined by convenience, composed of 154 postpartum women. The interviews took place between July and October 2016. The collection was only initiated with the approval of the IMIP Ethics Committee, under CAAE: 55478316.9.0000.5201. Result: The data were divided into categories and identified the main influencing factors for promoting skin-to-skin contact and breastfeeding (BF). Among the postpartum women, 73.4% were between 18 and 35 years old, 67.5% lived in Greater Recife, 56.5% studied from 9 to 12 years and most of them had their children by vaginal delivery (64.3%). Skin-to-skin contact was performed in 80.5% of cases and 49.4% of babies breastfed in the first hour of life. However, 50.6% of the babies did not breastfeed at this time. Conclusion: Thus, educational activities are essential for health professionals and reorganization of the mechanized routines of hospitals, in order to ensure compliance with skin-to-skin contact and breastfeeding in the delivery room.

Words - key: Breastfeeding. Contact. Bond. Delivery room.

□

21

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas evidenciam que o contato pele a pele entre mãe-filho proporciona benefícios fisiológicos e psicossociais, tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Esse contato deve ser estimulado desde os primeiros minutos de vida, respeitando na sua individualidade, pois comprovadamente, aumenta a prevalência e duração da lactação, além de influenciar de forma positiva a relação mãe-filho.^{1,2,3}

Nesta condição, os cuidados com o recém-nascido (RN) é imprescindível para evitar a mortalidade infantil pelas causas mais frequentes como por asfíxias, infecções e prematuridades.⁴

Remetendo aos cuidados, atribui-se ênfase a promoção do contato pele a pele, sendo definido por colocar a pele do RN, após o parto, se ativo e reativo, no tórax ou abdômen da mãe, se possível mantendo-os nesta posição durante a primeira hora de vida, chamado de período de Greenberg, postergando todos os procedimentos de rotina ou executando-os no tórax da mãe, devendo a amamentação ser estimulada.⁵

Esta prática proporciona a promoção do aleitamento materno (AM), além de fornecer inigualáveis benefícios para os recém-nascidos, pois regula a temperatura corporal, prevenindo hipotermias, ajudando na melhora da estabilidade cardiorrespiratória e aumenta o vínculo entre mãe e bebê.^{5,6} É importante destacar para as mães os benefícios desta prática.⁷

A amamentação iniciada nos primeiros dias de vida também é imprescindível para reduzir as taxas de morbimortalidade e assegurar o desenvolvimento e crescimento saudável dos RN.⁸ Contudo, sendo o leite materno o alimento preconizado, seja do ponto de vista nutricional, imunológico e psicológico para as crianças nos primeiros meses de vida,^{9,10} observou-se a partir dos anos 90 uma prevalência e uma duração abaixo do preconizado pelos organismos internacionais ligados a saúde infantil, persistindo o desmame precoce.¹¹

Perante o exposto, a partir deste decênio, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) foi implantado no Brasil, emergindo como uma ferramenta facilitadora no aleitamento materno por meio da adoção dos “Dez passos para sucesso do Aleitamento Materno”.^{5,12}

Apesar das comprovações benéficas entre o contato pele a pele precoce e amamentação¹³, os desafios a serem superados para se garantir ambas as práticas de forma mútua, de implantar a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e de assegurar o êxito do

quarto passo são desconhecidas e negligenciadas por muitos profissionais, evidenciados pela dificuldade de assegurar a prática de colocar o bebê para sugar durante a primeira hora de vida^{14,15,16}. Perpassando, deste modo, também pela ação dos profissionais envolvidos nesse processo, em realizar uma reflexão sobre a identidade da mulher, ao invés de se preocupar primeiramente com procedimentos de rotina, além dos empecilhos estruturais que permeiam este evento.¹²⁻¹⁷

Perante todo o exposto, este estudo se justifica pela necessidade de assegurar a realização do contato pele a pele e do aleitamento materno. A importância se faz relevante por meio dos conhecimentos científicos atribuídos nesta pesquisa, bem como, pela necessidade de análise da eficácia do aleitamento no período Greenberg, proporcionando evidências que possibilitem a superação das dificuldades existentes na prestação da assistência da puérpera.¹⁸

Diante das recomendações do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos órgãos internacionais que dispõem sobre a realização do contato entre mãe-bebê e do aleitamento no pós-parto imediato e no puerpério, indagamos se é necessária uma maior adesão dos profissionais de saúde na concretização dessa política? E se existem mecanismos para sanar os problemas estruturais e assistenciais de maneira garantir o sucesso dessas práticas?

Portanto, este estudo objetivou identificar as características maternas com a realização do contato pele a pele e a amamentação de bebês nascidos em uma maternidade em Recife/PE.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo corte transversal e abordagem quantitativa, utilizando-se dados secundários do trabalho original “Contato pele a pele em recém-nascidos aptos para amamentar sob a perspectiva das puérperas de uma maternidade, Recife/PE”, realizado na maternidade do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP), Recife – PE. Esse tipo de estudo é caracterizado por mensuração realizada em um único momento de tempo¹⁸ e pela observação direta de um número planejado de indivíduos.¹⁹

A amostra do estudo foi por conveniência, composta por 154 puérperas selecionadas mediante os critérios de inclusão e exclusão e que se encontravam no Pré – Parto (PP), Espaço Aconchego (PPP) e nos Alojamentos Conjuntos da citada instituição de acordo com a disponibilidade do pesquisador no momento de aplicar o formulário.

Foi considerado cumprido o contato pele a pele e/ou estímulo ao aleitamento materno/amamentar, sob a vontade da mãe, no parto vaginal, quando as puérperas colocaram o RN no tórax ou até finalização do parto, enquanto para as puérperas de parto cirúrgico quando colocaram seus filhos perto do rosto e/ou peito até finalização do parto, em ambos os casos foram estimuladas a amamentar, porém amamentando ou não²¹. A coleta só foi iniciada mediante aprovação do Comitê de Ética do IMIP, sob CAAE: 55478316.9.0000.5201.

Foram trabalhadas no estudo as categorias socioeconômicas e obstétricas, além de analisar a realização do contato pele a pele com estímulo ao peito e/ou aleitamento na primeira hora de vida, expressadas por meio de frequência absoluta e relativa.

Trataram-se os dados sistematicamente em etapas. Após os dados coletados, deu-se à seleção, preparo e adequação para responder os objetivos.

Em seguida, todas as análises foram realizadas no pacote estatístico Statistical Package

for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. Os resultados obtidos estão apresentados em tabelas, através de estatística descritiva de frequência absoluta e relativa. Associamos os dados à literatura das bases científicas eletrônicas.

Salienta-se que foram respeitados os princípios éticos de confidencialidade e privacidade das informações coletadas que consta na Resolução do CNS 510/16.

3 RESULTADOS

Os resultados encontrados foram categorizados de acordo com as características sociodemográficas e obstétricas, além de abordamos os fatores que não contribuem para realização do contato pele a pele e do AM, apresentados em tabelas.

Na tabela 1, que trata das características sociais e demográficas, identifica-se que das 154 puérperas entrevistadas, 73,4% tinham entre 18 e 35 anos de idade e residiam principalmente na Região Metropolitana do Recife (67,5%). A maioria possuía entre 9 e 12 anos de escolaridade (56,5%).

Tabela 1 - Características demográficas e socioeconômicas das puérperas, IMIP, 2016.

Idade	Número de casos (%)
≥ 18 anos	16 (10,4%)
18 a 35 anos	113 (73,4%)
> 35 anos	25 (16,2%)
Moradia	
Região Metropolitana do Recife	104 (67,5%)
Interior	50 (32,5%)
Escolaridade	
≤ 9 anos	56 (36,4%)
9 a 12 anos	87 (56,5%)
> 13 anos	11 (7,1%)
Total	154 (100,0%)

Fonte: Dados coletados com as puérperas que pariram no IMIP, de julho a outubro de 2016.

Na tabela 2, aborda as características obstétricas das puérperas. Observamos uma prevalência de sujeitos com idade gestacional (IG) entre 37 e 42 semanas (88,3%), que realizaram mais que sete consultas (63%). O contato pele a pele foi realizado em 80,5% dos casos, enquanto apenas 50,6% dos bebês não mamaram até a primeira hora de vida, mesmo sendo uma diferença estatisticamente pequena, evidencia a pouca comunhão entre tais práticas, podendo levar ao desmame precoce, impossibilitando o fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido.

Tabela 2 - Características obstétricas das puérperas, IMIP, 2016.

Idade gestacional	Número de casos (%)
<37 semanas	18 (11,7%)
37 a 42 semanas	136 (88,3%)
Número de consultas	
Não realizou consultas	3 (1,9%)
<6 consultas	54 (35,1%)
>7 consultas	97 (63,0%)
Contato pele a pele	

Não	30 (19,5%)
Sim	124 (80,5%)
Mamou na 1º hora	
Não	78 (50,6%)
Sim	76 (49,4%)
Total	154 (100,0%)

Fonte: Dados coletados com as puérperas que pariram no IMIP, de julho a outubro de 2016.

A tabela 3 relata à assistência prestada as mulheres. Com relação ao tipo de parto, foi possível observar que a maioria dos bebês que nasceram por parto vaginal (64,3%), com quase duas vezes mais chance de nascerem dessa forma do que pela via alta.

Tabela 3 - Assistência prestada as puérperas durante o parto, IMIP, 2016.

Tipo de parto	Número de casos (%)
Cesariana	55 (35,7%)
Vaginal	99 (64,3%)
Total	154 (100,0%)

Fonte: Dados coletados com as puérperas que pariram no IMIP, de julho a outubro de 2016.

4 DISCUSSÃO

Das variáveis sociodemográficas vislumbrou-se que a maioria das puérperas se enquadra na faixa etária de 18 a 35 anos, conforme estudo realizado em uma Unidade Gaúcha de Internação Obstétrica (UIO) de um Hospital Universitário, de uma cidade de grande porte do Estado do Rio Grande do Sul, cujas participantes tinham entre 20 e 35 anos. O objetivo deste estudo foi determinar a prevalência do contato pele a pele (CPP) e do estímulo ao aleitamento materno (AM) e motivos da não realização dessas práticas; identificando se as mulheres receberam informações sobre essas práticas no pré-natal, nesse caso usando a mesma linha de pensamento do trabalho em questão⁷⁻¹⁹.

Quanto ao nível de escolaridade, a maioria tinha até 12 anos de estudo que corresponde ao ensino médio completo, corroborando com o estudo de Santos, onde

evidencia que, em termos de caracterização da população, quanto à escolaridade, 45,5% das mães apresentaram tempo igual ou inferior a 8 anos de estudo, enquanto 54,5% das mães apresentavam mais que 8 anos. Esse estudo também trouxe a faixa etária média das mães que foi de 26,91 anos, variando entre 13 e 44 anos.²⁰

Sobre o local de moradia, em sua maioria, as entrevistadas afirmaram residir na Região Metropolitana de Recife/PE, corroborando com estudo de Weber realizado no Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira - IMIP em Recife, onde a grande maioria das mães entrevistadas 74,8% residiam também na Região Metropolitana do Recife²¹.

No âmbito dos fatores obstétricos, denotou-se prevalência das puérperas que realizaram seis ou mais consultas de pré-natal, discordando com o estudo de Weber, em 2020, que foi possível evidenciar que 100% das mães realizaram o pré-natal, sendo superior ao valor deste estudo ao qual apenas 63% das puérperas realizaram consultas²¹. Assim destacando uma queda do acompanhamento profissional que é de extrema valia para as orientações sobre amamentação e desenvolvimento saudável durante o período gestacional.

Contudo, foi verificado nos dados coletados um percentual significativo de recém-nascidos que nasceram com idade gestacional de 37 semanas ou mais, ou seja, a termo precoce e a termo (88.3%) e, que estes, desde que nasçam com boa vitalidade devem ser colocados em contato pele a pele e estimulados a sucção precoce, como observado no estudo de Moares²² que, para o desenvolvimento do estudo, foi realizada observação da prática do contato pele a pele (CPP) em 97 nascimentos, sendo 62 (63,9%) foram partos vaginais e 35 (36,1%) cesarianas. Constatou-se que 69 (71,1%) recém-nascidos (RNs) tiveram CPP com sua mãe²². Ainda nesse estudo de Moraes²², considerou-se CPP as situações em que o RN foi colocado imediatamente após o nascimento sobre o tórax materno, permanecendo durante a pulsação do cordão umbilical e separado da mãe para avaliação do pediatra, mas retornando para ela em até 5 minutos para o CPP por uma hora ou mais.

Neste estudo, a prática do aleitamento materno não foi verificada em 49,4% das entrevistadas que tiveram cesariana, comungando com o estudo de Cruz²⁴ onde afirma que a cesárea ainda é um entrave para o contato pele a pele e para o aleitamento na primeira hora de vida, pois em uma investigação com 403 partos, 72,1% das crianças nascidas de cesárea não fizeram contato ou mamaram na primeira hora de vida²³⁻²⁴. A operação cesariana tem sido vista como um obstáculo para o início de amamentação, devido ao efeito da anestesia, visto que as mulheres ficam sem posição adequada para apoiar o RN, além da rotina de cuidados pós-operatórios, que atrasam o contato pele a pele entre mãe e filho²³.

Neste contexto, o estudo Santos¹⁵ retrata que o parto vaginal contribui para realização do contato pele a pele e do aleitamento, devido à participação da mulher nesse processo, de como ela se sente em relação a si mesma e naquele momento de vida, bem como, pelo apoio profissional.

Já o contato pele a pele foi observado em 80,5% dos casos fortalecendo a formação do vínculo afetivo entre mãe-filho, como também descrito no estudo de Garret *et al.*¹⁸, onde faz referência que durante o nascimento do corpo fetal, e mais uma vez na ausência de complicações, o corpo do RN foi apoiado no corpo da mãe, iniciando precocemente o contacto pele-a-pele pelos benefícios que apresenta para os dois¹⁸.

Em uma pesquisa realizada em Kuamoto²⁵, demonstrou que 64,1% dos RN com boa vitalidade foram colocados no peito em contato com sua mãe na sala de parto.

Sobre o tipo de parto evidenciou-se que o mais prevalente foi o concordando com o estudo de Araújo²⁶, onde a maior porcentagem de tipo de parto foi de 52,4% e no presente estudo foi de 64,3%.

Considerando os fatores dificultadores para contato pele a pele observou-se, que nos estudos,⁵⁻²⁷ a retirada do RN diretamente para o pano, a priorização de procedimentos de rotina, o encaminhamento do RN para berço aquecido para verificação de peso e dados antropométricos são os principais fatores de riscos para a não execução do CPP. São práticas não recomendadas a RN com boa vitalidade na primeira hora de vida, bem como a ausência de orientação prévia à mulher e solicitação de consentimento para a prática do CPP²⁷. Logo, a secagem do RN pode ser feita no colo materno, sem interferir na termorregulação do RN em CPP, e o exame físico geral pelo pediatra também pode ocorrer em colo materno, porém de forma minuciosa após a primeira hora de vida.²⁷

Promover o aleitamento materno está atrelado intrinsecamente ao contato pele a pele, com profissionais de saúde que oportunizem este elo, configurando o sucesso, comungando com o Ministério da Saúde que recomenda contato pele a pele, no mínimo, em 80% dos recém-nascidos que apresentam boa vitalidade.²⁸⁻²⁹ Logo após o nascimento, os RNs devem ser colocados no colo da mãe e, quando derem sinais, o aleitamento deve ser estimulado. Esse contato íntimo precoce, de toque, de olhar, de início do vínculo mãe-filho e de estímulo ao AM, é de suma importância para que a nova vida que acaba de nascer inicie o seu desenvolvimento da maneira mais saudável.³⁰⁻³¹

Vale destacar os fatores que impedem esse CPP, dentre eles tem os que impossibilitam a realização do aleitamento são a falta de assistência com ambas as práticas de CPP e AM, onde no trabalho foi observado que o contato pele a pele foi realizado em 80,5% dos casos, enquanto apenas 50,6% dos bebês não mamaram até a primeira hora de vida, evidenciando que não há comunhão entre tais práticas, propiciando o desmame precoce, impossibilitando o fortalecimento do vínculo entre mãe e recém-nascido. Como destacado no estudo de Campos, onde evidenciou que apesar do peso e Apgar satisfatório em 89,2% no primeiro minuto de vida e 99,1% no quinto minuto, apesar desses fatores, 24,1% dos RN só realizaram o CPP após os profissionais da sala de parto realizarem os primeiros cuidados, onde 32,7% dos RNs não vivenciaram o CPP.⁴⁻³²⁻³³

Outros fatores que podem impedir a amamentação na sala de parto seria quanto ao quantitativo insatisfatório de profissionais/superlotação, que pode ser destacado no estudo de Assis³⁴, onde o profissional precisa preparar-se para realizar uma assistência eficaz, integral e contextualizada, que respeite a fisiologia do bebê e da mãe, e que ajude a puérpera a superar medos, dificuldades e inseguranças, principalmente quando se pensa em sala de parto. Nos últimos anos, o Brasil tem realizado ações de promoção, proteção e apoio ao AM, tendo em vista a necessidade de melhorar os índices de aleitamento materno exclusivo, desestimulando o desmame precoce.³⁴⁻³⁵⁻³⁶

Outro ponto de destaque para o bom começo da amamentação está na demora em resgatar exames laboratoriais e executar procedimentos de rotina no RN, que são solicitados no momento do internamento, priorizando o período de Greenberg onde irá acontecer o CPP e o AM, como citado no estudo de Guedes, 2021,³⁶ que existem fatores que interferem nesse período, como por exemplo a interrupção das práticas devido a rotinas do serviço como exame físico ao RN, exames laboratoriais e de rotinas que poderão determinar um compromisso na capacidade de mamar.³⁷

Deste modo, tornam-se pertinentes mudanças nas rotinas dos hospitais e na atitude dos profissionais de saúde, no intuito de valorizar e permitir integralização entre mãe e RN. Para isso, faz-se preciso promover de forma holística o contato pele a pele e o aleitamento materno no pós-parto mediato com acolhimento e respeito, postergando as práticas mecanizadas.³⁷

Neste estudo, destacou-se a importância do contato pele-a-pele entre a mãe e o bebê no contexto da amamentação na hora dourada. Foi evidenciado que essas práticas têm um impacto significativo na promoção e no sucesso da amamentação, além de trazer benefícios para o desenvolvimento emocional, nutricional e físico do recém-nascido e da puérpera.

Ao longo da pesquisa, identificou-se evidências que destacam como o contato pele-a-pele facilita a comunicação inicial entre mãe e bebê, promove a liberação de hormônios que estimulam a produção de leite materno e contribui para uma ligação emocional profunda entre ambos. Além disso, observou-se que essa prática não se limita apenas aos momentos iniciais após o parto, mas deve ser encorajada e mantida ao longo do período de amamentação.

Também se discutiu os desafios que podem surgir no processo de implementação do contato pele-a-pele, como a necessidade de conscientização e apoio por parte dos profissionais de saúde e da sociedade em geral. É fundamental que mães e pais compreendam os benefícios desse contato e se sintam encorajados a adotá-lo em sua jornada de amamentação.

Em resumo, este estudo reforça a importância do contato pele-a-pele como uma prática fundamental no estabelecimento e na manutenção bem-sucedida da amamentação. Espera-se que as descobertas apresentadas aqui possam servir como um recurso valioso para profissionais de saúde, mães e famílias, incentivando a adoção desse método simples, porém poderoso, para promover o bem-estar de bebês e mães em todo o mundo.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. PEREIRA, Ana Luísa Fernandes. Promoção do contacto pele a pele, entre mãe e recém-nascido, na 1ª hora de vida. 2021. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico de Braganca (Portugal). Disponível: [Promoção do Contacto Pele a Pele, Entre Mãe e Recém-nascido, na 1ª Hora de Vida - ProQuest](#). Acesso em 25 de agosto de 2023.
2. PECCIA, Laís Folha. Um clique de maternidade: contato pele a pele na construção de sentidos da maternidade. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível: [PecciaLF_MTR_R.pdf \(usp.br\)](#). Acesso em 25 de agosto de 2023.
3. SILVA, Marcela Souza da et al. Aleitamento materno: percepção de enfermeiras sobre a vivência da assistência oferecida no puerpério imediato. 2020. Disponível: [Dissertação da Marcela Souza da Silva.pdf \(unifal-mg.edu.br\)](#). Acesso em 26 de agosto 2023.
4. FERRAZ, Andreza Leticia Pimenta. DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PUÉRPERAS E NEONATOS DIANTE DE AGRAVOS RELACIONADOS À SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO. 2023. Disponível: [ANDREZA LETICIA PIMENTA](#)

[FERRAZvec \(1\).pdf](#). Acesso em 26 de agosto 2023.

5. ARAÚJO, Carla Luzia França; DE OLIVEIRA, Bruna Celia Lima. Os cuidados de enfermeiras obstétricas às puérperas durante o período de Greenberg. *Studies in Health Sciences*, v. 4, n. 2, p. 463-473, 2023. Disponível: [Vista de Os cuidados de enfermeiras obstétricas às puérperas durante o período de Greenberg \(studiespublicacoes.com.br\)](#). Acesso em 25 de agosto de 2023.
6. DA SILVA, Islaynne Karolayne Soares et al. Hora de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e461111133794-e461111133794, 2022. Disponível: [Visão do tempo de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido \(rsdjournal.org\)](#). Acesso em 27 de agosto de 2023.
7. CAMPOS, Paola Melo et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-nascidos em um hospital universitário. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, 2020. Disponível: [SciELO - Brasil - Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital Skin-to-skin contact and breastfeeding of newborns in a university hospital](#). Acesso em: 27 de agosto de 2023.
8. ARAÚJO, Cintia Maria Magalhães Oliveira de et al. Desenvolvimento de protocolo de alta segura para Recém-nascidos. 2023. Disponível: [TEMA \(ufba.br\)](#). Acesso em: 27 de agosto de 2023.
9. DA COSTA NASCIMENTO, Laura Catarine et al. A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e83111133272-e83111133272, 2022. Disponível: [Visão sobre a importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa \(rsdjournal.org\)](#). Acesso em: 25 de agosto de 2023.
10. JESUS, Adriana Maria de et al. A falha na rede de apoio na amamentação. 2023.. Disponível: [ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/13741/1/Enfermag em_2023_1_Adriana_Maria_de_Jesus_A_falha_na_rede_de_apoio_na_amamentação.pdf](#). Acesso em 26 de agosto de 2023.
11. ARAÚJO, Antonia Katia Lopes. Interfaces do aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. 2020. Disponível: from: [Antonia katia - TCC enfermagem.pdf \(uema.br\)](#). Acesso em: 25 de agosto de 2023.
12. LIMA, Simone Pedrosa et al. Proteção, promoção e apoio a amamentação: fortalecendo a iniciativa hospital amigo da criança. *EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF*, v. 8, n. 1, p. 155-165, 2020. Disponível: [Vista do PROTEÇÃO, PROMOÇÃO E APOIO A](#)

[AMAMENTAÇÃO: FORTALECENDO A INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA \(univasf.edu.br\)](#)

Acesso em: 25 de agosto de 2023.

13. Ministério da Saúde (BR). Portaria N° 1.153, 22 de Maio de 2014. Critérios de habilitação da Iniciativa Hospital Amigo da Criança; 2014. Diário da República Federativa do Brasil. 2014, Maio, Cap. I, Art. IV. Disponível: bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1153_22_05_2014.htm. Acesso em: 25 de agosto de 2023.
14. AROSSI, Eduarda Vanessa et al. A PRÁTICA DO QUARTO PASSO DA INICIATIVA HOSPITAL AMIGO DA CRIANÇA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Disponível: [Apresentação do PowerPoint \(udesc.br\)](#). Acesso em: 25 de agosto de 2023.
15. SANTOS, Floriacy Stabnow et al. A prática do quarto passo da iniciativa hospital amigo da criança em maternidade de referência. Enfermeria Actual de Costa Rica, n. 40, 2021. Disponível: [1409-4568-enfermeria-40-42546.pdf \(scielo.sa.cr\)](#). Acesso em: 25 de agosto de 2023.
16. BALAMINUT, Talita et al. Iniciativa Hospital Amigo da Criança para Unidades Neonatais: impacto nas práticas do aleitamento em prematuros. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, 2021. Disponível: scielo.br/j/reben/a/BrPwrrzbWCxVyJMNSC9VRYH/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 25 de agosto de 2023.
17. SACO, Márcia Carneiro et al. Contato pele a pele e mamada precoce: fatores associados e influência no aleitamento materno exclusivo. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, 2019. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 371. Institui diretrizes para organização da atenção integral e humanizada ao RN no SUS. Diário Oficial da República do Brasil. Brasília (DF), 2014 maio 8; seção 1:50. Disponível: [Texto & Contexto Enfermagem \(scielo.br\)](#). Acesso em: 25 de agosto de 2023.
18. GARRETT, Ana Rita Dias. O papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia na implementação do plano de parto. 2023. Tese de Doutorado. Disponível: [MESMO_4465_original.pdf \(rcaap.pt\)](#). Acesso em: 25 de agosto de 2023.
19. SANTOS, Késsya Crislayne Ferreira et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro. Distúrbios da Comunicação, v. 32, n. 3, p. 490-499, 2020. Disponível: [Vista do Conhecimento de puérperas sobre amamentação e fonoaudiologia em uma maternidade pública do Nordeste brasileiro \(pucsp.br\)](#). Acessado em: 26 de agosto de 2023.
20. WEBER, Claudia; CORDEIRO, Karla Goreth Bonifácio; CAVALCANTI, Sandra Hipólito. Separação mãe-bebê na sala de parto: fatores que influenciam negativamente na amamentação em uma maternidade do Recife. 2020. Disponível: [FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE – FPS](#). Acessado em: 28 de agosto de 2023.
21. MORAES, Marianna Goes. Prática dos primeiros cuidados ao recém-nascido em

- contato pele a pele em um hospital universitário. 2020. Disponível: [001143231.pdf \(ufrgs.br\)](#) Acessado em: 28 de agosto de 2023.
22. SILVA, Juliane Lima Pereira da et al. Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um hospital amigo da criança. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 27, 2019. Disponível: [scielo.br/j/tce/a/ycDnYSdRWvx8QzWyGXYPfpf/?format=pdf&lang=pt](#) Acessado em: 28 de agosto de 2023.
23. CRUZ, Pablo Nascimento et al. Oportunização do contato pele a pele e amamentação na primeira hora de vida durante cesariana: um relato de experiência por residentes de enfermagem *Opportunitizing skin-to-skin contact and breastfeeding in the first hour of life during cesarean section: an experience report by nursing residents. Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 5, p. 48411-48420, 2021. Disponível: [admin,+BJD+308.pdf](#) Acessado em: 28 de agosto de 2023.
24. KUAMOTO, Rosely Sayuri; BUENO, Mariana; RIESCO, Maria Luiza Gonzalez. Contato pele a pele entre mãe e recém-nascido a termo no parto normal: estudo transversal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021. Disponível: [2020-0026 - POR.indd \(scielo.br\)](#). Acessado em: 29 de agosto de 2023.
25. ARAÚJO, Kadja Elvira dos Anjos Silva et al. CONTATO PELE A PELE E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA: UM ESTUDO TRANSVERSAL. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 30, 2021. Disponível: [Texto & Contexto Enfermagem \(scielo.br\)](#). Acesso em: 28 de agosto de 2023.
26. DA SILVA, Ana Luiza Giacon et al. A prática do contato pele a pele: uma observação participante *The practice of skin-to-skin contact: a participating observation. Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 6, p. 27844-27863, 2021. Disponível: [41329-103471-1-PB.pdf](#). Acesso em 29 de agosto de 2023.
27. MONTEIRO, Bruna Rodrigues. Fatores intervenientes no contato pele a pele entre mãe e bebê na hora dourada. 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil. Disponível: [Fatoresintervenientescontato_Monteiro_2019.pdf \(ufrn.br\)](#). Acesso: 30 de agosto de 2023.
28. FREIRE, Bruna Lorena de Figueiredo. Implantação de protocolo operacional padrão para o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido na primeira hora de vida na Maternidade Divino Amor. 2019. Disponível: [Visão dos Indicadores de boas práticas na assistência à mulher em trabalho de parto e nascimento \(rsdjournal.org\)](#). Acesso: 30 de agosto de 2023.
29. Ministério da Saúde (BR) [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; c2013-2019 [citado 2019 fev 10]. Saúde da criança: o que é, cuidados, políticas, vacinação, aleitamento; [aprox. 1 tela]. Disponível: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/crianca>. Acesso: 30 de agosto de 2023.
30. CAMPOS, Paola Melo et al. Contato pele a pele e aleitamento materno de recém-

nascidos em um hospital universitário. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 41, 2020. Disponível:

scielo.br/j/rgenf/a/d9ZGSyPWYzSWvDv3r8fPHfp/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 30 de agosto de 2023.

31. SILVA, I. K. S. et al. Hora de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido. Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e461111133794-e461111133794, 2022. Disponível: [Visão do tempo de ouro: a importância da promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido \(rsdjournal.org\)](https://rsdjournal.org). Acesso: 30 de agosto de 2023.
32. SANTOS, I. G. et al. Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 11, n. 36, p. 268-275, 2021. Disponível: [Vista do Importância do acompanhante e do contato pele a pele no parto e no nascimento \(recien.com.br\)](https://recien.com.br). Acesso: 30 de agosto de 2023.
33. SANTOS, M. M. O. Residência multiprofissional materno-infantil e suas contribuições para a assistência à mulher durante o trabalho de parto, parto e pós-parto. 2020. Disponível: [Microsoft Word - Dissertação Monalisa \(ufrn.br\)](https://ufrn.br). Acesso: 30 de agosto de 2023.
34. SACO, Márcia Carneiro et al. Contato pele a pele e mamada precoce: fatores associados e influência no aleitamento materno exclusivo. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 28, 2019. Disponível: [Texto & Contexto Enfermagem \(scielo.br\)](https://scielo.br). Acesso: 30 de agosto de 2023.
35. ASSISTR, et al. Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno-infantil? Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde. 2019;13(4):843-53. Disponível: [Implementação da Rede Cegonha em uma Regional de Saúde do estado de Goiás: o que os indicadores de saúde mostram sobre atenção materno-infantil? \(fiocruz.br\)](https://fiocruz.br). Acesso: 30 de agosto de 2023.
36. DE SOUSA BRAGA, Guaraneiva et al. Conhecimento dos enfermeiros sobre as repercussões do contato pele a pele em sala de parto para amamentação. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 10, p. e4890-e4890, 2020. Disponível: [Vista do Conhecimento dos enfermeiros sobre as repercussões do contato pele a pele em sala de parto para amamentação \(acervomais.com.br\)](https://acervomais.com.br). Acesso: 30 de agosto de 2023.
37. GUEDES, Tânia Sofia. Competências do recém-nascido na primeira hora de vida e a sua relação com a amamentação. 2021. Tese de Doutorado. Disponível: [Relatório de Estágio Tânia Guedes.pdf \(rcaap.pt\)](https://rcaap.pt). Acesso: 30 de agosto de 2023.

